

“EU”, AUGUSTO DOS ANJOS E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA: O TRIO CERTO PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

Enilda Cabral Barreto Ramos

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Presidente “João Pessoa”

adlinebarreto@hotmail.com

Resumo: Embora Augusto dos Anjos possua uma única obra, muitos estudantes não a conhecem, bem como a linguagem “chocante” para uma época marcada pelo cânone da obediência a regras e estilos. O presente trabalho objetiva socializar os resultados de um projeto voltado para a leitura, análise, pesquisa e declamação dos seus versos por estudantes do 3º ensino médio cujos resultados comprovaram a promoção conjunta do letramento literário deles.

Palavras-chave: “Eu”, poesias, letramento literário.

1-Introdução

Ao que sabemos fomos criados / preparados tanto pelas nossas famílias, como pelas escolas para falar / ler / ouvir coisas ditas “corretas”, “adequadas” à nossa boca, olhos e ouvidos. Assim, seria definitivamente “incorreto”, “impuro” e “indecente” nos valer de expressões chocantes para nossa época e sociedade. Estudar a vida e obra do poeta Augusto dos Anjos nos dá a sensação de experimentarmos o, dito antes, “proibido”. A linguagem característica dos seus poemas surpreende os leitores, por ele recorrer à ciência para melhor definir suas preocupações com a origem da angústia moral que, a seu ver, atormenta a humanidade.

Como professores, organizar nossas aulas em torno do Paraibano do Século requer além de muito estudo e pesquisa, senso de aceitação e jovialidade. Afinal de contas o poeta é pré-moderno e esse conteúdo de ensino é destinado aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio e à Educação de Jovens e Adultos (EJA), usuários de linguagens variadas e, em sua maioria, mescladas de gírias e de termos por assim dizer, “antipoéticos”, para fazermos uma analogia ao “poeta do escarro”.

A propósito, o presente artigo tem como objetivo socializar para professores da área de linguagens, com principal enfoque os de Português / Literatura, além das demais áreas do conhecimento os resultados de um projeto de intervenção voltado para a vida e obra do referido

poeta, na tentativa de também viabilizar a prática dos demais colegas quando o objeto de estudo se tratar de Augusto dos Anjos e, assim, torná-lo mais conhecido dos estudantes paraibanos. Por outro lado, também pretendemos abordar como foi possível a promoção do letramento literário (COSSON, 2014) dos estudantes participantes do projeto no que tange à extensão / conhecimento e apropriação dos poemas da sua única obra (“Eu”), uma vez que ao estudarmos o Pré-modernismo, escritores e obras, o poeta Augusto dos Anjos é, parcialmente, estudado.

Promover o letramento dos alunos deve ser a missão primordial de toda instituição de ensino. A esse tipo de letramento, Magda Soares (1998) explica que se trata não da aquisição da habilidade de ler, e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas.

Para Cosson (Op.cit) o letramento literário possui uma configuração especial. Segundo esse autor,

“Pela própria condição de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e, sobretudo uma forma de assegurar seu efetivo domínio (COSSON, 2014, p. 12).

Ressaltamos para tanto a necessidade de práticas de leitura diferenciadas na nossa escola, por meio de projetos de intervenção visando uma possível mudança / melhoria nos resultados com a leitura para o IDEPB-2015, tendo como análise os resultados, ainda baixos, obtidos no ano anterior (PARAÍBA – 2014). Com base nos resultados insuficientes dos estudantes, “é fundamental que a escola busque conhecimento e soluções, a fim de alcançar a formação plena de seus leitores, aliás, de leitores competentes para a vida em sociedade (Op.cit, 2014, p.51).

Em um de seus poemas -“Debaixo do Tamarindo”- (ANJOS, [1884-1914], 2014), podemos apreciar a beleza e profundidade do verso “A minha sombra há de ficar aqui!”, em referência às horas a fio passadas debaixo da árvore no tempo de seu pai, ou mesmo de sua infância. Segundo Coutinho (1999) as matas pelas quais vivia o poeta significava um mundo proibido. E é com esse mesmo espírito de certeza da presença do poeta debaixo daquela árvore que podemos acrescentar / estender essa mesma presença para as salas de aulas localizadas em todo país quando organizamos atividades de estudo sistematizadas.

Como bem afirma o próprio poeta, “A esperança não murcha, ela não se cansa / Também como ela não sucumbe a Crença, / Vão-se sonhos nas asas da Descrença / Voltam sonhos nas asas da Esperança” -“A Esperança”- (Op.cit), foi que acreditamos numa melhoria significativa nos testes internos e externos dos nossos alunos após a vivência do nosso projeto de intervenção intitulado “Café e poesia: um tributo ao poeta Augusto dos Anjos”.

Por meio dele tivemos a honra de vivenciar a vida e obra do paraibano de Sapé com os alunos do 3º ano do Ensino Médio, do turno da noite, hora em que se toma café, nós, no entanto, o tomamos com poesia. Guiados pelo objetivo geral de estudar / conhecer a obra do poeta Augusto dos Anjos. Especificamente pretendíamos ler e analisar seus poemas, tendo como base os descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – Avaliando IDEPB (2014) no que se refere às práticas de leitura; declamar seus poemas; pesquisar a vida do poeta; estudar a linguagem por ele usada e, por fim, organizar uma “Noite a Augusto dos Anjos”, como forma de socializar o projeto.

II – Metodologia

O referido projeto foi vivenciado na Escola Estadual “Presidente João Pessoa”, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio do turno da noite. As atividades organizadas compreenderam o 2º bimestre (15 de abril a 19 de junho de 2015), as quais estiveram distribuídas da seguinte forma:

- Visita à biblioteca com palestra inicial da professora sobre Augusto dos Anjos finalizando com a entrega aos alunos do livro “Eu e outras poesias”;
- Leitura em voz alta e em grupos de poemas durante as aulas, seguida de análise, debates e escolhas de poemas a serem declamados e lidos;
- Orientação individual / coletiva para a culminância do projeto (“Noite à Augusto dos Anjos”) com ensaios e comentários;
- Culminância do projeto.

Para a última etapa do projeto, a qual ocorreu no final do 2º bimestre, foram distribuídos convites aos professores da Escola e a outros de outras instituições de ensino, cuja disciplina ministrada era Português / Literatura, para que eles além de assistirem as apresentações dos alunos, também pudessem contribuir na construção do letramento literário dos nossos alunos, por meio de falas, comentários breves acerca da poesia e do poeta estudado.

III- Resultados e discussões

No admirável e já comentado verso escreveu o poeta: “A minha sombra há de ficar aqui!”. Acreditamos que o mesmo também garante marca de autoria às coisas que realizamos no nosso entorno social enquanto educadores. Tal verso permanece vivo até os dias atuais e pode ser parafraseado por todo leitor de sua poesia, principalmente por aqueles que constroem conhecimentos juntamente com seus discípulos, ou seja, os professores.

Digo isso por observar a relevância de tal afirmação quando me volto para a realidade da minha sala de aula, especificamente para a turma do 3º ano de ensino médio (3º D), do turno da noite, com a qual desenvolvi o Projeto **Café e poesia: um tributo ao poeta Augusto dos Anjos** e sobre o qual a partir de então apresento os resultados.

Acredito como o poeta de Sapé (PB) que a nossa sombra fica em todos os lugares por onde passamos, por onde deixamos nossos saberes. Nada fica totalmente esquecido, sem as marcas de quem passou. E o professor traz em si, essa missão: de deixar marcas ou sombras nos outros. Oxalá que todos nós consigamos deixar as sombras das boas lembranças, dos saberes construídos ali, na realidade das nossas salas com amor e dedicação.

A iniciativa de estudar a vida e obra do poeta surgiu da evidência de que os alunos do 3º ano quase sempre, na sua maioria, têm os estudos sobre a poesia de Augusto dos Anjos passados de forma vaga e, muitas vezes rápida, não os deixando adentrar no seu teor poético.

Acredito que uma parte da culpa se encontra no pequeno espaço destinado nos livros didáticos à poesia dele. Muitos desses livros em uma, ou no máximo duas páginas fazem referência ao poeta como participante do movimento literário pré-modernismo. Ficando, pois os estudantes com uma visão fragmentada daquele que conseguiu com a singularidade de sua criação perpassar pelo Parnasianismo, Simbolismo e Pré-modernismo.

Felizmente a Paraíba e, em especial os estudantes das nossas escolas públicas saíram ganhando com o surgimento e a chegada nas escolas de uma nova Edição Especial do *Eu*, obra única de Augusto dos Anjos, todavia escassa anteriormente nas estantes das nossas escolas. A partir

de sua chegada, a obra agora direcionada aos jovens paraibanos representa a oportunidade de quem não conhecia o poeta, ou o conhecia superficialmente, ter em mãos “uma obra não só de leitura prazerosa, mas um verdadeiro manual de estudo, com um roteiro de leitura tecnicamente elaborado pela professora e escritora Neide de Medeiros Santos” (2014), conforme diz Maria do Socorro Silva de Aragão na apresentação da referida obra.

Tomada pela felicidade do recebimento da obra na minha escola, entendi que deveria fazer valer o objetivo nela proposto de fazer os estudantes da Paraíba conhecer melhor a obra do conterrâneo estadual. Assim foi que logo no início do 2º bimestre me reuni os alunos na biblioteca, e, numa mesa redonda lhes apresentei a obra, falei-lhes sobre a importância de aprofundarmos nossos estudos na vida e obra do poeta pelo fato de sermos paraibanos e também de termos sido contemplados com tão valorosa obra, muitas vezes presentes nos exames extraclases que eles realizariam posteriormente.

Naquela mesma oportunidade todos os estudantes puderam ter em mãos um exemplar do livro, puderam folheá-lo, ler em silêncio, em voz alta alguns dos poemas e o melhor de tudo, puderem levar a obra para casa para que durante todo o bimestre eles pudessem ter acesso às poesias em sua plenitude.

Naquela mesma oportunidade socializei com os estudantes o projeto que vivenciaríamos a partir da presente data. Eles se mostraram dispostos a participarem, uma vez que Augusto dos Anjos já não era um nome tão distante deles, já que no primeiro bimestre havíamos estudado o poeta e sua obra durante as aulas do pré-modernismo.

Todavia, confesso que no primeiro bimestre não houve a dedicação merecida, visto que, a meu ver, o número ainda pequeno de aulas, não sobra tanto tempo para o professor explorar em plenitude a vida e obra de um poeta da grandeza de Augusto dos Anjos. As atenções nessa série estão sempre mais voltadas para o Enem, em especial para a redação e nós, enquanto educadores, temos de chegar onde estão nossos alunos e atender suas necessidades mais imediatas em termos de conteúdos a serem trabalhados.

Por esse motivo entendi que um projeto elaborado especificamente para o estudo da vida e obra do poeta conseguiria dar conta da construção conjunta de outros saberes e objetivos, entre eles de tornar os estudantes paraibanos mais perto do estilo e da linguagem dos versos do poeta do escarro, além da promoção da declamação, leitura, e análise de sua obra pautada por questionamentos que priorizassem os descritores do IDEPB, como forma também de prepará-los para o desenvolvimento das competências e habilidades com leitura requeridas pelo referido exame.

Logo nas 02 (duas) aulas da semana seguinte achei por bem dar continuidade a minha proposta de conhecer mais de perto quem foi Augusto dos Anjos, onde nasceu, o que fez, enfim saber de sua vida para, a partir de então, adentrarmos na sua obra. Por isso nas aulas do dia 29 de abril de 2015 os alunos tiveram como tarefa apresentar a biografia do poeta e naquele mesmo dia realizou-se uma discussão acerca do seu ofício de professor em solo paraibano (Liceu Paraibano) antes da sua partida para a região sudeste.

Certamente o projeto se edificara ali, pois sentimos a participação maciça e o interesse dos alunos e pudemos compreender que a missão de educador iria dar certo. Sim, certamente aquelas aulas iriam nos render bons frutos. Não estava apenas homenageando o poeta, mas formando cidadãos críticos e conscientes por meio da leitura de seus versos. Somos obrigados a dizer que, se somos filhos “do carbono e do amoníaco”, como diz o poeta, os signos do zodíaco nos trariam boas influências com a vivência do projeto.

Os estudantes, talvez pela jovialidade que lhes é peculiar passaram a admirar os versos, a linguagem e a demonstrarem gosto pela leitura (SILVA, 2009). Vez por outra, em dia que não era aula nossa conseguimos vir alunos pelos corredores ou biblioteca da escola a lerem o livro “*Eu*”. Isso significava um “achado”, pois ver jovens na era digital a folhear um livro de poesia era a marca certa de que o projeto estava tendo êxito.

Para cumprir os objetivos específicos do projeto organizamos aulas voltadas para a leitura e análise de alguns de seus poemas: “Psicologia de um vencido”, “Versos íntimos”, “Debaixo do tamarindo”, para cada um deles formulamos perguntas dispostas em livros, bem como outras pautadas pela Matriz de Referência dos Descritores do IDEPB na tentativa de tornar a vivência do projeto significativa para a vida dos estudantes.

Assim, durante as aulas de leitura e análise dos poemas os estudantes traziam os livros emprestados pela biblioteca, liam conosco o poema marcado e respondiam as questões propostas. Durante as correções traçávamos ideias sobre seus erros e acertos e muitos deles, durante essas aulas escolhiam poemas para declamarem em dia marcado, ou seja, no dia da culminância do projeto, a qual denominamos “Noite à Augusto dos Anjos”.

A fim de organizarmos a “Noite à Augusto dos Anjos”, foi necessária a orientação individualizada das declamações, das falas deles para os ouvintes. Nesse sentido, disponibilizamos duas aulas para dar-lhes explicações de como eles deveriam apresentar os poemas escolhidos. Foi proveitosa essa mediação para que não houvesse repetição de poemas.

O interessante seria que todos participassem da culminância do projeto com algo novo, nada repetitivo a fim de que o público convidado (estudantes e professores da escola, além de professores de Português de outras escolas) levasse para suas vidas aprendizagens construídas naquela noite.

Seria pois interessante que houvesse combinação, diálogo, empenho e pesquisa da parte dos integrantes do projeto. E de fato houve, porque podemos afirmar que não verificamos impasse insolúvel da parte dos estudantes do 3º ano do ensino médio. Eles leram diversos poemas, discutiram conosco, entre eles e tomaram decisões de modo que a figura do poeta estudado foi ganhando familiaridade gradativamente na sala de aula e na escola como um todo.

Para a culminância do projeto convidamos a escola e alguns professores, colegas de outras instituições de ensino, familiares, os quais se fizeram presentes e, abrilhantaram mais ainda a noite por meio de leituras da poesia de Augusto dos Anjos. Podemos dizer que a escola, em específico, o turno da noite “parou” para assistir a socialização do projeto. A frase do imortal Augusto dos Anjos -“A minha sombra há de ficar aqui”- afixada a um canto da área da escola funcionou como um convite a todos que transitavam nos seus corredores.

IV- Conclusão

Se for verdade que por onde passamos deixamos marcas e aprendizagens para outros que pelo mesmo lugar passarem, também façamos nossas as palavras do poeta com relação a tudo que ensinamos, construímos e dividimos com nossos alunos e colegas na nossa escola. Certamente o poeta se fez conhecido na Escola Estadual Presidente “João Pessoa” tanto para nós educadores, como para nossos alunos.

Socializar para um público maior o que aprendemos e construímos ao longo do segundo bimestre de 2015 foi uma alegria tamanha, pois naquela noite dedicada ao poeta Augusto dos Anjos entendemos que se tratava não do término do nosso projeto, nem das leituras dos poemas dispostos no Livro “*Eu*”, mas do início de uma nova mentalidade para os jovens da nossa amada escola.

O nome do poeta nunca mais seria o mesmo para eles porque por meio dele os estudantes fizeram história, garantiram o letramento literário, aprenderam a apreciar o que muitos não apreciam, passaram a encontrar o belo presente na poesia do início do século XX, desenvolvendo assim o seu protagonismo juvenil. Houve rendimento progressivo dos alunos com relação ao primeiro (1º), segundo (2º) e terceiro (3º) bimestres. Eles apesar de todos ainda não desfrutarem de sete (7,0), média estadual, não se encontram distante disso, uma vez que a maioria das médias já se aproxima.

Por outro lado, vale ressaltar que a turma do 3º ano noturno não constou de nenhum aluno desistente, fato que nos deu chances para uma possível melhoria do rendimento dos estudantes e nos fez apostar numa aprovação em torno de 100% (cem por cento) ao final do ano letivo, como de fato ocorreu.

Podemos afirmar que desenvolver o projeto **Café e poesia: um tributo ao poeta Augusto dos Anjos** foi a forma certa de enfrentar o desafio com a leitura e análise da poesia. A metodologia usada, sempre esteve a favor dos estudantes do turno da noite, cujo perfil espera aulas mais “leves” e menos “cansativas”, visto que o dia de labuta deles já compromete uma parte de suas forças. Tentamos assim não fazê-los chorar “bilhões de vezes com a canseira de inexorabilíssimos trabalhos!”, como disse o poeta.

Ler, discutir, visitar a biblioteca, declamar poesias, escolher um poema em meio a muitos outros, garantiu a autonomia daqueles estudantes e o letramento literário, sem falar no desenvolvimento do protagonismo juvenil que ficou bem visível por meio de suas escolhas e depoimentos. Na verdade foi o trio certo a junção da leitura do livro, a pesquisa sobre o poeta e a participação dos alunos da nossa escola pública que garantiram o letramento literário de todos os estudantes.

V- Referências bibliográficas

ANJOS, Augusto, 1884 – 1914, **Eu e outras poesias** / Augusto dos Anjos; Maria do Socorro da Silva de Aragão, apresentação; Neide de Medeiros Santos, roteiro de leitura. João Pessoa: MVC Editora, 2014;

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2014;

COUTINHO, Odilon Ribeiro. Augusto dos Anjos – o engenho e arte. João Pessoa: A UNIÃO Editora, 1999.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação da Paraíba. **AVALIANDO IDEPB – 2014/** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 1 (jan./dez. 2014), Juiz de Fora, 2014 – Anual. Conteúdo: Revista Pedagógica - Língua Portuguesa - 3ª série do Ensino Médio;

SILVA, Vera Maria Tietzman. **Leitura Literária & Outras Leituras**. Impasse e alternativas no trabalho do professor. Belo Horizonte:RHJ, 2009.

SOARES, Magda, B. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

O artigo deverá ser digitado no programa Microsoft WORD 2010 ou inferior, para Windows, utilizando formato A4, deverá ter no mínimo 6 páginas e no máximo 12 páginas, margens superior e inferior de 3 cm, esquerda e direita de 2 cm, parágrafo 1 cm, com espaçamento 1,5 entre linhas.

O artigo deverá conter Introdução (justificativa implícita e objetivos), Metodologia, Resultados e Discussão (podendo inserir tabelas, gráficos ou figuras), Conclusões e Referências Bibliográficas. As citações das referências no texto devem seguir as normas de ABNT.

Do envio do artigo: O arquivo do artigo deverá ser anexado na plataforma de submissão disponível na área do congressista até a data limite.

IMPORTANTE: O uso do papel timbrado do evento é obrigatório. O modelo é disponibilizado no site do evento (<http://www.sinalge.com.br/>) para download.